



EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA E A EMANCIPAÇÃO HUMANA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM QUALIDADE

SILVIA REGINA ROSSO BLISSARI
LUIZ EDUARDO GARCIA
ORIMAR BATISTA DOS REIS

Resumo:

O presente artigo de abordagem qualitativa bibliográfica tem por objetivo refletir sobre a importância de uma boa formação profissional oferecida dentro das universidades, que deve pautar seus princípios na formação de um docente emancipado, centrado na preservação da vida e numa cultura de paz, contribuindo de forma qualitativa para a transformação da sociedade. A formação de um profissional emancipado deve ter seus princípios centrados na vida, resultando em um profissional com responsabilidades sociais, sendo que sua função formadora deve estar direcionada à construção de uma sociedade que vise a disseminação da cidadania e a solidariedade entre as pessoas. A universidade é parte integrante da sociedade, cabendo a ela oferecer situações e planejar ações que permitam aos profissionais desenvolverem suas potencialidades de acordo com as necessidades de uma sociedade complexa e globalizada que hoje se apresenta.

Palavras chaves: Emancipação Humana, Educação Biocêntrica, Formação, Papel da Universidade, Currículo.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade necessita de um novo modo de pensar a educação oferecida em todos os âmbitos, principalmente quando se refere à formação dada nas universidades para os professores que atuam na formação dos cidadãos. Ocorrem muitas discussões, muito se estuda, mas será que é dada oportunidade no decorrer da profissionalização para que o professor realmente perceba a importância de sua atuação nas redes de relações que estão ligadas aos seres que educam, e que suas ações e práticas contribuem para que os nossos educandos exerçam conscientemente a sua cidadania, tendo sua emancipação pautada, no respeito aos seus semelhantes, vinculado a uma cultura de paz, centrada na vida.

Para isso, a universidade em conexão com seus professores que atuam diretamente na formação de profissionais da educação devem repensar sua forma de ensinar, levando em consideração o contexto da educação e suas redes de relações com a sociedade, enquanto sujeito histórico, cultural, enquanto ser “no mundo e com o mundo”, a partir das ideias e valores predominantes em cada momento histórico.

2. A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS UNIVERSIDADES

Com as mudanças que vêm ocorrendo velozmente na sociedade, à profissionalização oferecida nos bancos universitários também necessita ser ressignificada. A Educação oferecida nas universidades deverá ter sentido para quem dela usufrui, para isso será necessária uma transformação no modo de pensar dos professores/formadores.

O currículo das instituições de ensino superior apoia-se em um sistema de crenças e valores, por isso determina direção e o tipo de resultados que se quer alcançar, favorecendo o desencadeamento de um intenso diálogo entre aprendente e professor e destes com a realidade, não se limitando apenas a descrições ou prescrições, mas que envolve debates e investigações acerca da própria “prática pedagógica”, trabalhando as teorias e contextualizando-as.

Nas palavras de Karl Marx (apud Mézaros, 2005, p. 47), “essa formação deve conduzir a autorrealização dos indivíduos, como indivíduos ricos socialmente e humanamente”.

Se a universidade tem ponto de partida o contexto histórico no qual se encontra e, baseado nesse contexto em que deve construir seu currículo, para que as mudanças na formação do educador ocorram, e que essa vise a formação de um profissional emancipado, que pautar sua ação pedagógica numa educação centrada na vida, uma Educação Biocêntrica.

Nas palavras de Paulo Freire (1998), a prática educativa oferecida pela universidade deve ser vivida com afetividade e alegria em uma relação dialógica, onde a formação deverá pautar-se no educar em e para os direitos humanos, prescindindo da formação científica séria e da clareza política dos educadores (as). O professor deve valer-se de sua posição como formador de seres para incutir propósitos que contribuam para o desenvolvimento do cidadão emancipado, centrado na vida e, possibilitando também a sua formação profissional por meio da Educação mútua.

3. EMANCIPAÇÃO HUMANA

A Educação Emancipada é discutida há muito tempo, sendo que Carl Marx (1978) em suas obras relata a importância de agir em prol do bem estar dos seres, destacando que o indivíduo deve ser capaz de compreender a natureza e os seres humanos e, essa compreensão deverá ir muito além do simples conhecimento, sendo que o uso correto desse conhecimento deve levar os seres humanos a ações de atitudes para o viver e conviver melhor. As atitudes desenvolvidas deverão proporcionar o máximo de saberes e condições, para que como seres possamos entender que há muitas coisas para serem aprendidas e, que são necessárias para o bem viver em sociedade.

Para isso, o processo de aprendizagem deve ser constante e estar relacionado com a prática pedagógica, assim como o ser humano/educador, que é parte integrante desse processo e está intimamente relacionado ao processo de construção do conhecimento, também evolui e com a evolução modifica seus princípios, desejos e valores em relação a sua vida e a vida em sociedade.

Para que a emancipação humana se torne realidade, será necessária ação dos próprios seres, deverá ser entendida por eles como uma atividade humana, construída a partir dos significados que os próprios seres dão à vida em sociedade, constituindo-se por meio do gênero humano.

Tonet (2005, p. 243), destaca alguns requisitos para que a atividade educativa emancipadora ocorra:

O conhecimento amplo e aprofundado do último; o conhecimento, também o mais amplo possível, a respeito do processo social em curso; o conhecimento acerca da natureza e da função social da atividade educativa; a apropriação dos conhecimentos e habilidades nos campos mais variados da atividade humana e, por fim, a articulação da atividade específica da educação com as lutas sociais mais abrangentes.

Toda mudança necessita de desejo e vontade, de doação, esse desejo deve estar intrínseco, vivenciado na universidade, focando na formação de um profissional da educação comprometido principalmente com o que está fazendo e para quem está fazendo.

A tarefa da universidade é formar professores capazes de [...] preparar o homem novo (emancipado) para o mundo novo. Preparando o aprendiz a provar [...] em

sua plenitude, o prazer de conquista, passo a passo, o caminho de sua emancipação. (TEIXEIRA, 2000, p.20)

Para Adorno (2000), emancipar significa, “tomar decisões conscientes e independentes, por meio de uma consciência verdadeira, sendo à base de uma sociedade verdadeiramente democrática”.

O papel da universidade por meios de seus professores é propiciar o entrelaçamento da teoria com as situações vividas pelos seus formandos, tecendo uma teia de significados, deixando desvelar que “a educação e a vida não se distinguem, aprender importará sempre em modificação da conduta humana, na aquisição de alguma coisa que reaja sobre a vida e, de algum modo, lhe enriqueça e aperfeiçoe o sentido” (TEIXEIRA, 2000, p.64).

O processo emancipação do homem se dá pelo autoconhecimento de si e por conhecer os outros. Esse conhecimento se constitui por meio das vivências significativas entre os seres, envolve as diversas linguagens e por meio dessas será constituída a identidade pessoal, social, grupal e cultural dos aprendentes.

4. EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

Educar na biologia do amor e da solidariedade implica a integração entre o sentir, o pensar e o agir, a integração entre razão e emoção, o resgate dos sentimentos como expressão de nossa verdade interior. É educar visando a restauração da inteireza humana e conspirar a favor da multidimensionalidade do ser...é cuidar do desenvolvimento do pensamento e das inteligências e, ao mesmo tempo, educar para a escuta do sentimento e abertura do coração...é necessário criar um espaço acolhedor, desafiante, amoroso e não competitivo, um espaço onde se corrija o fazer em contínuo diálogo com o ser (MORAES, 2003, p.02).

A educação Biocêntrica tem uma relação muito forte com a emancipação do homem, pois, ambas andam juntas, são indissociáveis, porque para educar na pedagogia do amor ou centrada na vida, precisamos compreender todos os fenômenos humanos que constituem as relações humanas.

Moraes (2004), ainda reforça que a Educação Biocêntrica é uma visão teórica do:

[...] relacionamento homem/mulher/mundo: natureza altera profundamente a relação ética do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o sagrado... Essa nova visão requer transformações profundas em nossa forma de ser, de atuar e de estar no mundo. Requer uma expansão em nossa compreensão, em nossas percepções e uma significativa ampliação no esquema de valores vigente, para que possamos reconhecer que o bem comum não pertence apenas à raça humana, mas a toda a comunidade terrestre e que tudo que existe, co-existe, merece existir, viver e conviver. (MORAES, 2004, p.147).

Para o biólogo Humberto Maturana (apud Moraes 2003, p.02) vem complementar que:

[...] educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo e do espírito, e do ser com o fazer. e quando isto não ocorre, se produz alienação e perda do sentido social e individual no viver....educar é enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do ser aprendente; é desenvolver-se em parceria com outros seres; é desenvolver-se na biologia do amor que traduz a dinâmica relacional constitutiva do humano e que se expressa na aceitação do outro em seu legítimo outro. Amor como emoção, como conduta relacional dos seres vivos; como modo do viver uma vida no respeito mútuo, na justiça e na solidariedade. (MORAES, 2003, p.02).

Destacamos que a Educação Biocêntrica, considera o ato pedagógico como um ato educativo, a base pedagógica é a ação-reflexão-ação sobre o mundo onde os seres se educam mutuamente e crescem juntos, buscando sua construção individual e coletiva.

Esses pensamentos são encontrados e vivenciados dentro da teoria de Paulo Freire (2000) e nos estudos do chileno Rolando Toro (1998). Os dois autores compartilham os ideais de fortalecimento dos vínculos nas teias de relações entre os seres, destacando que a emancipação humana vinculada à Educação Biocêntrica devem ser vivenciadas e experienciadas no cotidiano, privilegiando a vida como o maior bem do ser humano.

A emancipação humana entrelaçada à educação Biocêntrica, envolve o diálogo, o pensar, a consciência, fazendo emergir do pensamento, os sentimentos e conclusões formuladas que darão suporte à construção da cultura de um grupo ou a forma de se relacionar ou de estar com cada um.

Pelo diálogo podemos fazer com que as pessoas passem a ver a universidade e a sociedade de outra maneira, passando a atuar, sentir e pensar como sujeitos, permitindo que as outras pessoas que a rodeiam sejam também consideradas sujeitos críticos e construtores de sua própria história.

5. CURRÍCULO, A EMANCIPAÇÃO HUMANA E A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

O currículo é parte integrante de qualquer sistema de ensino, este deve estar vinculado a uma base filosófica, centrada na Emancipação Humana e vinculada à Educação Biocêntrica centrada na vida e no bem estar dos seres humanos.

Nesse contexto, o currículo universitário deve contemplar a aprendizagem e o desenvolvimento como processo, na busca de respostas para os problemas que são identificados na prática e, enfocando o desenvolvimento de uma formação centrada na vida. Para isso, a aprendizagem deve ser ativa e participativa, onde os seres, mediante estratégias construtivas tenham a possibilidade de vivenciar, avaliar e teorizar as experiências, por meio de situações orientadas em que as aprendizagens se coloquem como aliadas na construção de competências e conhecimentos. A prática está intimamente ligada às teorias, ambas andam juntas e devem estar sempre em conexão, sendo compartilhadas por aprendentes e professores.

Alarcão (2008) destaca que “a formação de base deve propiciar às pessoas (todas as pessoas) condições para que sejam capazes de se adaptar à realidade por vontade e convicção próprias quando e nas circunstâncias em que assim o entenderem”. E acrescenta que a

sociedade não existe sem as pessoas que a constituem e a vão formando, pois o homem só se humaniza na relação com outro.

A autora ainda reforça:

Para que os cidadãos possam assumir este papel de atores críticos, situados, tem de desenvolver a grande competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, de observar e de pensar, mas também na capacidade de utilizar as várias linguagens que permitem ao ser humano com os outros e com o mundo mecanismo de interação e intercompreensão (ALARCÃO 2008, p.23).

A compreensão do mundo e dos outros se faz necessária, mas para compreender o mundo, primeiramente devemos compreender a nós mesmos, nossas interações com o outro e com o mundo, que constituem o alicerce para o desenvolvimento do professor cidadão/emancipado, centrado na vida e, principalmente à vivência da cidadania, pois, essa vivência faz com que os seres humanos sejam capazes de interagir e gerir sua vida de forma coletiva e individual, incorporando a vivência individual e coletiva sob forma de *habitus*¹ e de habilidades, de saber fazer e saber ser.

Sacristán e Gómezo (1998a, p.129) asseveram:

Currículo é um âmbito de interação no qual se entrecruzam processos, agentes e âmbitos diversos, que num verdadeiro e complexo social, dão significado prático e real ao mesmo. Somente no marco de todas essas interações podemos chegar a captar seu valor real, daí que é imprescindível um enfoque processual para entender a dinâmica que dá significado e valores específicos a um currículo concreto.

A base do desenvolvimento profissional deve propiciar o intercâmbio de pensamentos, ideias e de ações e esse é o papel do currículo, ligar o planejamento e a ação, tornando-se o ponto de referência na orientação das ações das instituições educacionais, desde a formação dos professores, conteúdos e à definição de materiais didáticos, entre outros aspectos. Assegurar a coerência entre esses conjuntos de elementos apontados é a função primordial do currículo.

O currículo, em constante atualização, formará um profissional da educação para:

Sentirpensar que produzirá a prática da integralidade e da integridade, da escuta inclusiva e da ênfase no cuidar do ser, a partir de um fazer mais coerente com os pensamentos e os sentimentos. É através do sentir que estaremos desenvolvendo as competências necessárias e a formação em torno de uma antropologia holística, cada dia mais necessária. Educar para a formação do ser integral é ajudar o indivíduo a encontrar o seu centro, a descobrir a virtude que, segundo Buda, está no centro... Educar, reconhecendo a totalidade do ser humano, é a forma de nós, educadores, fazermos justiça ao todo que somos, lembrando que necessitamos, mais do que nunca, conspirar a favor da inteireza humana para que possamos ser mais felizes em nossa própria humanidade. (MORAES, 2003, p.127)

Paulo Freire (1983, p.27-28) nos diz que a educação é ato essencialmente humano e que:

¹ Conceito utilizado por Bordieu (1993) para designar uma matriz de princípios que predispõe o indivíduo de pensar e agir de determinadas formas.

Comecemos por pensar sobre nós mesmos e tratemos de encontrar, na natureza do homem, algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação. Qual seria este núcleo captável a partir de nossa experiência existencial? Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem. [...] A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado.

Que a mudança na formação docente deve ser aprendida, estudada, colocando à prova a eficácia do currículo e, conseqüentemente do professor/formador, o qual tem papel fundamental na formulação do currículo. Essa mudança implica na reestruturação e na reconstrução cultural do professor, usando o currículo em prol da formação do cidadão/emancipado e centrado na vida, evidenciando os problemas existentes dentro da sociedade e de sua complexidade, contribuindo para um melhor desenvolvimento da mente humana, por meio de uma mudança de postura na forma de ensinar.

O ato pedagógico, que é um ato político, no qual defendia Paulo Freire (1997), por meio de sua atuação, o professor tem a possibilidade de propiciar aos seus aprendentes o enfrentamento de situações vivenciadas no mundo, de modo dialogante e contextualizador, fazendo com que os mesmos procurem compreender antes de agir, como explica Alarcão (2001) e ainda [...] “que a minha responsabilidade pelo outro precede a própria liberdade.”

6. CONCLUSÃO

Pensar a educação voltada nos princípios da Emancipação Humana e centrada na Educação Biocêntrica é repensar o modo de como agimos mediante a formação dos cidadãos, e oferecê-los uma educação de qualidade, dando crédito às universidades, e a seus cursos de formação de profissionais da educação, garantindo por meio da ação refletida a construção de novos paradigmas que respeitem as diversidades culturais, centrada na vida e no respeito com os semelhantes, garantindo a democracia na sociedade possibilitando a participação de todos.

É papel da universidade, e dos seus professores/formadores, assumir essa mudança, essa transformação, é uma opção de cada um ou de todos. A Emancipação Humana vinculada à Educação Biocêntrica é produzida nos diversos processos de aprendizagem e, são esses que devem melhorar continuamente, mesmo que essas mudanças encontrem múltiplas áreas de conflitos e resistências. Essa formação depende da proposta política pedagógica oferecida dentro da universidade e das contribuições que os professores fazem no exercício de suas práticas, onde deve-se propor as transformações sociais.

Para que essa Emancipação Humana centrada nos princípios do bem estar do outro e também na vida ocorra, fazem-se necessárias múltiplas mudanças dentro da educação, na sociedade, mas principalmente nos seres que nela atuam como formadores de cidadãos, pois, como educadores/formadores só poderemos ensinar aos nossos semelhantes o que acreditamos ser bom para nós, incorporando em nosso cotidiano ações emancipatórias e, que essas se tornem tão fundamentais à vida universitária quanto à presença de aprendentes e professores para que a universidade exista, fazendo-se necessário criar e dar condições concretas para o exercício da cidadania, da democracia e conseqüentemente da emancipação do ser.

7. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001

_____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 2º Ed. São Paulo. Paz e Terra 2000.

FREIRE, Paulo. **Impossível existir sem sonhos**. In: **FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento- As bases biológicas do entendimento humano**. Campinas, Editorial PSY 11, 1995 (orig. esp. 1985).

MÉSZÁROS, István. **Beyond capital**. London: Merlin Press, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Editora Vozes, 2003.

SACRISTÁN, Gimeno J. e GÓMEZ, A Ipérez. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. Da Fonseca Rosa– 4.ed. – ArtMed, 1998a.

TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola**, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Edunijuí, 2005.

TORO, R. **Educação Biocêntrica** - apostila curso de formação docente em biodanza. International Biocentric Foundation. 2001.